

Tribuna Operária

ANO IV — Nº 109 — DE 14 A 20 DE MARÇO DE 1983

Cr\$ 70,00

4 anos de fracassos do governo Figueiredo

No seu quarto aniversário, o governo do general Figueiredo mostra todos os sintomas de que já deu o que tinha que dar. Apoiado num mo-

delo econômico e político falido, transformou-se num autêntico desgoverno. Falando dois longos anos para o fim do mandato presiden-

cial, o clima no Palácio do Planalto é de fim de festa e a briga pela sucessão de Figueiredo corre solta. Veja na página 3.

Gasolina a Cr\$ 210 gera revolta nos taxistas

A gasolina passou para Cr\$ 210,00. O botijão de gás de 13 quilos foi para Cr\$ 1.287,00. Sob o preço do álcool hidratado e do óleo diesel. Como todo mundo já sabe logo a seguir virão os aumentos dos transportes e dos fretes de carga. Em consequência subirão também os alimentos. Isto é fruto direto da maxidesvalorização recentemente decretada.

O recente aumento nos preços da gasolina e do álcool gerou uma grande revolta entre os taxistas de São Paulo. A paralisação teve início às seis horas da manhã de quinta-feira. Alguns levantaram a necessidade de dar uma resposta à situação e, a partir daí, pararam os seus carros nas principais avenidas da cidade. Na avenida Paulista, uma das maiores artérias da capital, chegaram a parar cerca de 300 táxis, cau-

sando um grande congestionamento.

Os motoristas de táxi antes do aumento já trabalhavam em média 12 horas por dia para conseguir uma férias entre três e quatro mil cruzeiros. Este aumento foi a gota d'água. "Trabalhar com prejuízo, então o melhor é ficar parado", reclamava indignado o motorista Hipólito Rodack. Os taxistas não querem jogar o peso do aumento nas costas dos passageiros "pois se aumenta a tarifa o passageiro some de vez", afirmava Euclides José de Souza que trabalha das 5 às 10 da noite.

No mesmo dia em que era anunciado o aumento no preço da gasolina também era noticiado que a cotação do barril do petróleo diminuiu 5 dólares. Isso desmascarava o governo que sempre jogava a culpa destes aumentos no preço internacional do petróleo.

Tribuna Operária
Cr\$ 50,00

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNIVOS!

O pensamento vivo de KARL MARX

Ídeias que são como aço

Máximas e serviços de revolução operária

A trajetória do marxismo no Brasil

No centenário da morte de Marx, a TO lançou uma edição especial dedicada ao fundador do socialismo científico.

Os sindicalistas fazem planos para uma greve geral

A Tribuna Operária ouviu em Brasília alguns dos principais dirigentes da Comissão Pró-CTT. Leia na página 5



As mulheres de Belo Horizonte saíram em passeata

Um dia de luta contra a opressão das mulheres

As comemorações do 8 de Março no Brasil: crimes contra mulheres no Peru. Página 4



Deputado enfrenta fuzis do Exército no Maranhão

A tropa queria expulsar posseiros de suas glebas em Araguaína. Luis Pedro, deputado do PMDB, solidarizou-se com os agricultores. Pág. 8



Operários nas obras do metrô: sem segurança, nem para eles, nem para os usuários

No Rio de Janeiro a morte viaja de metrô

O metrô carioca, inaugurado às pressas por conveniência política de Figueiredo, apresenta risco de vida para os passageiros. Página 8

Papa foi vaiado na Nicarágua

João Paulo II falou contra a luta dos povos. Levou vaia. Pág. 2

A tragédia de Clara Nunes

"Aprendi e continuo aprendendo muito com o povo — dizia Clara Nunes, há um mês, em entrevista à TO. Agora este povo, que ensinou Clara a cantar, acompanha aflito a tragédia que — ao fecharmos esta edição — deixara às portas da morte uma das nossas maiores sambistas.



EDITORIAL

Um novo Vietnã

O governo norte-americano planeja outro Vietnã em El Salvador. Recentemente foi anunciado que seria aumentado o número de "conselheiros militares" dos Estados Unidos neste país e que seria ampliada sua área de ação para regiões "próximas" à zona de combate. Na verdade eles participam há muito tempo diretamente da luta e já foram até filmados com fuzis numa operação militar. Foi decidido também fornecer uma verba de 60 milhões de dólares — além dos 26 milhões já entregues no início do ano — para ajuda militar ao governo de El Salvador. E agora o presidente Reagan pretende dobrar esta verba adicional para 110 milhões de dólares.

Esta escalada criminosas é fruto do desatino dos imperialistas diante da crise mundial que sacode o capitalismo em todo o mundo e faz parte dos preparativos de guerra cada dia mais acelerados. No plano local, a operação é uma tentativa de impedir que as forças populares tomem o poder em pouco tempo — um relatório da própria embaixada americana concluiu recentemente, que "o exército salvadoreño está desmoralizado".

O plano intervencionista não se limita a El Salvador, mas visa toda a América Central, que se tornou um caldeirão de efervescência revolucionária. Dirige-se contra o governo da Frente Sandinista na Nicarágua — há pouco tempo o exército americano fez manobras conjuntas com tropas de Honduras nas fronteiras nicaragüenses, numa evidente preparação de invasão militar. E dirige-se contra o movimento popular de guerrilhas na Guatemala. É tão grande a articulação dos interesses do capital internacional na região que, dias antes da visita do Papa (que pregou contra os movimentos de libertação e contra os setores da Igreja que os apoiam), o ex-diretor da CIA, Vernon Walters, viajou às pressas para o Vaticano, sem revelar o conteúdo de suas conversações.

Reagan procura encobrir seus planos belicistas dizendo que "é vital a democracia na região". O mundo todo já escutou esta mesma conversa fiada no Vietnã. Mas não pôde deixar de revelar que "50% das importações norte-americanas passam pela região do Caribe". Está aí a pista real, que justifica para os capitalistas a ajuda de 1 bilhão de dólares nos últimos três anos ao regime fascista de El Salvador, o fornecimento de napalm para o exército fantecho salvadoreño, o assassinato de milhares e milhares de cidadãos e a atual ofensiva intervencionista.

Para os trabalhadores brasileiros e todas as pessoas democráticas, a solidariedade ao povo salvadoreño e o protesto veemente contra estes crimes é um dever essencial. O que está em jogo é o direito dos povos escolherem seu próprio destino, sem qualquer tipo de tutela. Está também em pauta a luta pela paz, que só pode ser definitiva com a liquidação do imperialismo, único caminho para pôr fim às disputas entre as grandes potências pelo domínio do mundo.

Por trás destas manobras guerreiras na América Central estão os mesmos interesses que determinaram em 1965 o envio de tropas brasileiras para ajudar os "marines" a sufocar o movimento popular na República Dominicana. E que colocaram o Brasil na situação dramática de inteira dependência aos grandes banqueiros internacionais, principalmente americanos.

A luta pela paz e pela fraternidade entre os povos exige a luta pela liberdade em cada país. Mas implica necessariamente no apoio militante aos outros povos que enfrentam diretamente a intervenção imperialista. Cerrar fileiras junto com o povo de El Salvador, e tomar medidas concretas para manifestar esta solidariedade é, por isto mesmo, uma tarefa candente no momento atual.



O papa sacode a cabeça, contrafeito, enquanto o líder sandinista Ortega denuncia as ameaças dos EUA.

A missão de paz de João Paulo II

Nos últimos dias as atenções da opinião pública mundial se voltaram para a visita de oito dias do papa João Paulo II à América Central. Criou-se uma expectativa de que a viagem papal, anunciada como uma "missão de paz e amor", viria contribuir para acabar com a violência que martiriza os povos da região. Não foi o que aconteceu.

É preciso que se diga que as declarações do dirigente máximo da Igreja Católica, em vez de se dirigirem contra os responsáveis pelas injustiças e violências que abundam na região, voltaram-se justamente contra os que as combatem. Assim que chegou à Costa Rica, ponto inicial da viagem, João Paulo II fez logo um discurso dizendo que a paz só será alcançada "sem recorrer a métodos de violências nem sistemas de coletivismo", numa

crítica indireta aos movimentos populares centro-americanos, que chegaram a conclusões diametralmente opostas a estas.

Por que em Manágua o povo vaiou o papa?

Na Nicarágua o pontífice em vez de condenar as agressões comandadas por Washington preferiu atacar os setores progressistas da Igreja local,

que lutaram contra o ditador Somoza e estão hoje no governo sandinista. Logo no aeroporto, ele repreendeu publicamente o padre, poeta e revolucionário Ernesto Cardenal, atual ministro de Cultura do governo.

Logo em seguida ocorreria o incidente mais grave da viagem. João Paulo II, depois de ouvir de cabeça baixa as combativas denúncias do dirigente sandinista Daniel Ortega contra a ameaça imperialista americana, resolveu pôr à prova os sentimentos da multidão presente. E começou a elogiar o arqui-reacionário arcebispo de Manágua, d. Miguel Ybravo, que se encontra em oposição aberta ao poder sandinista. O povo, entre surpresa e indignação, respondeu vaiando o papa. Assim como interromperia sua homilia à noite, em Manágua, gritando "queremos paz!" quando o sumo pontífice fazia duras críticas à chamada Igreja dos pobres, enquanto insistia em silêncio sobre os atos de intervenção americana no país.

Este episódio foi aproveitado pela reação nicaraguense e mundial para tentar caracterizar o governo sandinista como "profano". Serviu como um argumento para Ronald Reagan intensificar seus planos de intervenção na Nicarágua. Mas certamente não contribuiu para o prestígio do papa entre o povo nicaraguense, que sofre na carne a ameaça ianque.

Fuzilamentos e depois da visita

Já em El Salvador, apesar de pedir o diálogo, João Paulo II concentrou suas críticas contra os guerrilheiros da FDR-FMLN. E vale aqui uma comparação: em sua visita à Polónia, no ano passado, o chefe da Igreja crítica evocou a memória de São Estanislau, bispo de Cracóvia assassinado há 40 anos pelos nazistas, para fazer fortes críticas ao governo de Varsóvia. Em San Salvador, no entanto, ao lembrar o arcebispo, d. Oscar Romero, assassinado há dois anos por grupos paramilitares governistas, o papa preferiu voltar à carga contra a oposição. "Ao recordá-lo — disse — peço que a sua memória sempre seja respeitada e que nenhum interesse ideológico pretenda utilizar o seu sacrifício de pastor entregue ao seu rebanho". Nenhuma palavra contra os governantes que assassinaram d. Romero e que estavam ali ao seu lado.

Talvez porém a escala mais polémica dessa viagem de paz tenha sido a Guatemala. O ditador general Rios Montt, conhecido por seu fanatismo religioso, comemorou a chegada do papa à América Central fuzilando seis opositores. Apesar disso João Paulo II, que pedira a comunicação da pena, manteve a viagem à Guatemala e permitiu que ela fosse explorada ao máximo por Rios Montt, que aproveitou para anunciar mais 15 execuções.

Assim, a anunciada missão de paz do papa acabou servindo na prática como um incentivo aos responsáveis pelas guerras e violências. Caminhou no sentido contrário aos setores da Igreja que, na América Latina, se aproximam dos que lutam pela liberdade, independência e solidariedade entre os povos.

Direita vence eleições e quer mísseis na Alemanha

Na Alemanha, as eleições gerais realizadas no último dia 6 resultaram numa vitória das posições do imperialismo norte-americano na Europa, no aumento do perigo de guerra, um desmascaramento das "soluções" social-democratas e um avanço do fascismo.

Durante quase quinze anos a Alemanha foi governada pelos social-democratas. As classes dominantes chegaram a difundir que neste país tinha sido encontrado o caminho para um capitalismo estável, capaz de "superar" as crises. E houve quem acreditasse nisso! Mas a ilusão durou pouco. Com o agravamento da atual crise que abala todo o mundo capitalista, o paraíso alemão foi se desmoronando.

TROCA DE COMANDO

A inflação cresceu, embora tenha tido certa atenuação no ano passado, o desemprego atingiu cerca de dois milhões e oitocentos trabalhadores e, no período de 12 meses até outubro do ano passado, a produção industrial teve uma queda drástica de 5,5%. As leis implacáveis do desenvolvimento social capitalista forçaram a burguesia a largar o reformismo dos social-democratas e colocar em cena os direitistas representados pela coligação democrata-cristã, hoje dirigida por Helmut Kohl.

Nas eleições do dia 6, os democratas cristãos obtiveram 48,8% dos



Strauss, o nazista: por trás de Kohl

votos, com 244 deputados; os social-democratas alcançaram 38,2%, com 193 deputados, os liberais — aliados dos direitistas democratas cristãos — ficaram com 6,9% dos votos, e 34 deputados, e os "verdes" — como se denominam os grupos ecológicos — alcançaram 5,6% dos votos e 27 deputados.

O grande campo de disputa na campanha eleitoral foi o da instalação de mísseis nucleares pelos Estados Unidos em território alemão. E medidas de austeridade — isto é, de arrocho sobre os trabalhadores — para fazer frente à crise económica.

O vitorioso Helmut Kohl declarou,

Mitterrand perde terreno nas eleições francesas

A coligação de esquerda, chefiada pelo Partido Socialista, sofreu uma significativa derrota nas eleições municipais de domingo, dia 6, na França. O eleitorado, desiludido com quase dois anos do tal "socialismo com face humana", votou em peso na coligação de direita, chefiada pelo ex-presidente Giscard d'Estaing, que venceu com cerca de 51% dos votos.

Os partidos que apoiam Mitterrand perderam fragorosamente na capital, Paris, onde a direita passou a controlar no mínimo 18 dos 20 distritos em que a cidade é dividida. Perdeu em grandes cidades como Nantes, Lille, Bordéus, Reims e Brest, algumas delas tradicionalmente redutos dos "socialistas". Em Marselha, segunda cidade do país, há 30 anos sob inteiro controle socialista, o candidato Gaston Deferre está em perigo, vai ter que disputar o segundo escrutínio no domingo dia 13. (Na França a votação é mista, distrital e proporcional. Se não vence um candidato por maioria absoluta no primeiro escrutínio, concorrem os dois mais votados num segundo escrutínio.)

Para se ter uma ideia, dos 34 membros do governo que disputaram eleições, só 17 foram eleitos. Sete já foram liquidados e dez ainda podem recorrer ao segundo escrutínio, com poucas chances. A oposição já está fazendo pressão para que o primeiro ministro Pierre Mauroy renuncie. Mesmo que isto não aconteça, deverá haver reformulação no ministério.



1981: O povo festeja com Mitterrand sua vitória; uma alegria que durou pouco...

Mitterrand pouco fez na ampliação da liberdade, que tanto prometeu. Não avançou em questões fundamentais, e até recuou em outras. O desemprego atinge hoje 9% da mão-de-obra, em torno de 2 milhões e meio de trabalhadores. A inflação, embora tenha recentemente diminuído, continua em torno de 10% (alta para a Europa).

"ALIADO LEAL"

Quando à dependência em relação aos Estados Unidos, Mitterrand foi muito além de Giscard e todos os governos nas últimas décadas. E declarou enfaticamente na semana passada: "Somos aliados leais dos EUA na Aliança Atlântica". Já em março do ano passado, em função

desta fidelidade, Mitterrand visitou Israel, fortalecendo os sionistas exatamente quando bombardeavam criminosamente o Líbano. (Foi o primeiro presidente francês a visitar Israel). Além disso, também dentro da política de aliança, Mitterrand continua promovendo aceleradamente a fabricação e venda de armas.

Tudo isto contribuiu para desiludir os trabalhadores franceses com este "socialismo milagroso" que surgiria pacificamente das urnas. Mais uma vez fica demonstrado como a social-democracia é a opção burguesa para tapar os olhos da classe operária nas situações de crise. Depois de cumprir seu papel, é descartada para entrar em cena o pulso forte do capital através de governos declaradamente de direita.

OPEP naufraga com o preço do petróleo

Nos últimos dias o preço do barril de petróleo caiu cinco dólares. Esta violenta queda já fez sua primeira grande vítima: a OPEP. O cartel dos exportadores, que havia fixado um preço de 34 dólares e cotas de produção rígidas, está totalmente desmoralizado. Virou palco de uma acirrada guerra comercial. Mais uma vez são os grandes monopólios que ganham.

Desde 1973, quando quadruplicou os preços do petróleo, a OPEP vem

sendo apresentada pela imprensa mundial como um perigoso monopólio. Nas suas costas foi jogado um grande peso. Afirmavam que foi o petróleo que criou a atual crise do capitalismo. No entanto os fatos ficam cada vez mais claros. Por dois anos os preços do petróleo ficaram estagnados ou com pequenas quedas e a crise continuou. Agora o cartel desmorona e a OPEP mostra sua verdadeira face: um conjunto de países pobres, dependentes de uma só matéria prima, dirigidos por uma oligarquia.

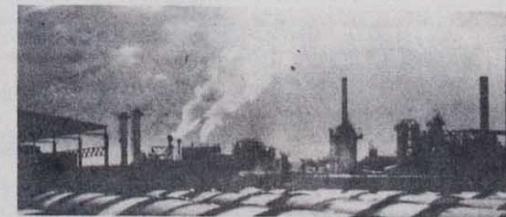
Na verdade o petróleo é dominado por oito grandes empresas capitalis-

tas, que controlam os investimentos na produção, refino e distribuição. São a sete irmãs (Esso, Shell, Texaco, etc) e o truste estatal russo. Essas empresas se aproveitaram do gargalo de produção existente no começo dos anos 70 e faturaram a chamada "crise do petróleo".

ALEGRIA DIROU POUCO

Uma parte dos lucros resultantes dos altos preços do petróleo foi realmente parar nas mãos dos exploradores, mas esses não tinham estrutura para diversificar seus investimentos. Quem acabou aproveitando essas sobras foram os grandes bancos internacionais, especialmente os norte-americanos. Esse dinheiro foi uma das fontes dos chamados euro-dólares, paraíso da especulação e grande fonte de lucros para os bancos.

Passada a euforia, os países da OPEP se viram metidos numa armadilha financeira. Com a alta dos preços investiram maciçamente no aumento da produção. Foram estimulados pelos bancos, que lhes facilitavam empréstimos. O México e a Nigéria são exemplos amargos. O México não consegue pagar sua dívida, a Nigéria expulsa três milhões de trabalhadores.



Reservas de petróleo da Arábia Saudita: ouro negro a preço de banana

Guerrilheiros: os choques com o imperialismo crescem.

Uma terra de tiranos e guerrilha

De fato a América Central é uma das partes do mundo que mais anseia por liberdade, justiça social, respeito à independência das nações — e, portanto, por paz. Ali se abrigam alguns dos regimes militares mais reacionários, bestiais e genocidas da face da terra.

Em El Salvador, o governo e seus grupos paramilitares são responsáveis pela morte de nada menos de 40 mil pessoas nos últimos três anos e meio. Na Guatemala, o regime do general Rios Montt já matou mais de 3 mil civis indefesos, na maioria indígenas, só nos últimos seis meses. A comissão guatemalteca de Direitos Humanos denunciou que os soldados têm praticado ali até atos de canibalismo.

O principal sustentáculo destes regimes é o governo americano, que lhes dá apoio militar, financeiro e diplomático. As Forças Armadas de Honduras, por exemplo, além de dólares recebem assistência de mais de cem assessores militares ianques.

Em contrapartida os povos centro-americanos ergueram os movimentos guerrilheiros mais amplos e poderosos de que se tem notícia hoje no mundo. Em El Salvador, a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FDR-FMLN) controla praticamente metade do país e não pára de avançar. Na Guatemala, as forças guerrilheiras agrupadas na União Nacional Revolucionária Guatemalteca (UNRG) tem avançado bastante.

Na Nicarágua, onde triunfou a rebelião popular

VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA

Nestas condições de confrontos abertos, a defesa da paz em abstrato de pouco adianta, a não ser, muitas vezes, para eternizar o status quo. Trata-se de ver como, concretamente, conquistar a paz. Para vastos setores dos povos centro-americanos, o caminho da paz passa pela luta contra as ditaduras locais e seus patões americanos. E a forma violenta desta luta apresenta-se como uma imposição feita pelo próprio inimigo. Foi esta a conclusão a que chegaram inclusive religiosos como o padre Ernesto Cardenal, da Nicarágua, e o próprio arcebispo d. Romero, de El Salvador, que pouco antes de ser assassinado admitiu que a luta pelas armas é, às vezes, o último recurso que resta aos oprimidos.

Haroldo Lima rejeita trégua política com Figueiredo

O deputado federal Haroldo Lima, do Bloco Popular do PMDB da Bahia, realizou o seu primeiro pronunciamento no Congresso Nacional, condenando a política entreguista e antipovo do regime militar, e rejeitando a "trégua" política proposta pelo general Figueiredo. Publicamos, a seguir, trechos do pronunciamento do deputado baiano.

"Importantes vitórias oposicionistas foram conquistadas nas últimas eleições. Substantial avanço registrou o nosso povo em sua luta por conquistas democráticas e por maiores liberdades políticas. É por causa dessas vitórias crescentes que estou aqui, hoje, para continuar, sob nova forma, a luta permanente que me custou dez anos de vida clandestina, onze dias de torturas e três anos de cadeia. Ao emitir pela primeira vez a minha voz, curtida nas celas dos presídios políticos e nos porões da ditadura, nesta sala do Congresso Nacional, quero, antes de tudo, homenagear os inúmeros companheiros que morreram em busca da liberdade em nossa terra (...)

"Três fatos fundamentais caracterizam a conjuntura nacional neste momento: a falência do país, a tentativa de jogar sobre os ombros da classe operária e dos trabalhadores em geral os custos dessa massa falida e a decrepitude moral do regime militar, que desfila ante a nação atônita, uma seqüência interminável de escândalos no maior festival de corrupção já visto na história de nossa pátria.

"(...) O general Figueiredo vem agora falar em "trégua". Há quem ache necessária a conciliação com o governo. Há quem fale em união nacional para salvar o país. Precisamos, de fato, salvar a pátria das garras do capital imperialista e avançar para a democracia. Para tanto precisamos mobilizar o povo em defesa da nacionalidade ameaçada e em defesa da plenitude democrática. A frente democrática e popular que vem atuando no país precisa acentuar suas motivações patrióticas e lutar contra o imperialismo e seus lacaios internos.



Haroldo Lima: "no Parlamento, a voz curtida"

"(...) Alguns poderiam objetar que essas opiniões agravam o impasse, pois o governo não as encamparia, mesmo se elas fossem reivindicadas por um movimento amplo. Por isso mesmo é que as questões de fundo da situação brasileira levam a um tratamento da questão política do poder no país, levam a um questionamento profundo de sua legitimidade.

"A Constituição que ai está não pode ser reformada, melhorada. (...) Mas, mesmo assim, uma mera emenda à atual Constituição faz-se necessária para viabilizar a eleição direta para presidente da república, a partir do que esse novo governo, eleito pela vontade popular (...) poderia enfrentar de peito aberto as questões que angustiam todo o nosso povo, especialmente a da dívida externa e da Constituinte Livre e Soberana".

Comissão da OAB pode defender a Tribuna

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Bernardo Cabral, colocou à disposição da Tribuna Operária a Comissão de Direitos Humanos da OAB, no que for necessário à defesa dos jornalistas processados com base na Lei de Segurança Nacional. Parlamentares, líderes políticos e populares de vários Estados continuam solidarizando-se com o jornal.

O presidente nacional da OAB declarou que "é realmente triste que se recorra à LSN para amordaçar, calar seja pela via oblíqua ou pela via direta um repórter que exercita a sua função de informar. Sou violentamente contrário à aplicação da LSN contra repórteres, contra homens de imprensa no exercício do seu ofício de informar".

Também o ex-deputado cassado Márcio Moreira Alves manifestou sua solidariedade à T.O.: "Aplica-se a LSN contra possíveis e padres no Araguaia e eles estão presos. Aplica-se o monstro a quem denuncia os roubos na Capemi e não aos que por eles são responsáveis. Aplica-se a LSN a jornalistas para puni-los por terem publicado opiniões ou fatos. É o que

levo à prisão os jornalistas do Coojornal, um jornalista do Paraná, e os jornalistas do Hora do Povo. O último ensaio ditatorial é contra os quatro diretores da Tribuna Operária, que estão na frente de uma fila que inclui os diretores do O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. A liberdade de todos fica em perigo quando a de qualquer cidadão é atacada sem legitimidade. É por isso que todos os que amam a liberdade e a pátria têm que defendê-las, como devemos defender Bernardo Joffily, Olivia Rangel, Rogério Lustosa e Pedro de Oliveira".

Ainda no Rio de Janeiro, os deputados federais Márcio Braga (ex-presidente do Flamengo) e Aloísio Teixeira, o vereador Sérgio Cabral, todos do PMDB, hipotecaram solidariedade à T.O. e condenaram o enquadramento de seus jornalistas responsáveis na LSN.

O líder da bancada do PT na Câmara Federal, Aírton Soares, condenou também o processo contra este jornal, considerando que ele "faz parte deste esquema de repressão sob a égide da LSN que substituiu os atos excepcionais".

De Alagoas recebemos mensagem da bancada do PMDB na Assembleia manifestando "a mais irrestrita solidariedade" aos jornalistas, da T.O. e outros jornais ameaçados pela LSN. A mensagem é assinada pelo líder da bancada, deputado Eduardo Bonfim. De Pernambuco, 19 dos 22 parlamentares do PMDB manifestaram seu apoio à T.O. e condenação à LSN. Também de Goiás chegou um abaixo-assinado, de 17 parlamentares, apoiando os jornalistas da Tribuna, e o vereador Euler Ivo fez um pronunciamento, na Câmara, condenando o arbítrio do governo em processar a T.O. e apresentando moção de apoio a este jornal.



Márcio Alves: "Todos devemos defender a Tribuna".

Figueiredo completa seu quarto ano de desgoverno

Nesta terça-feira, dia 15, o general Figueiredo completa quatro anos de governo, ou melhor, de desgoverno, que merece um balanço. Após uma retumbante coleção de derrotas na economia e na política — em especial a de 15 de novembro — o clima é de fim de festa entre os donos do poder, que já se engalfinham numa briga aberta pela sucessão presidencial.

Figueiredo assumiu, em março de 1979, para levar adiante a manobra tática conhecida como "abertura". Por que esta nova tática, em vez dos meios ditatoriais abertos do passado? Numa conferência secreta na Escola Superior de Guerra, em julho de 1980, o general Golbery, tido como o cérebro da "abertura", mostrava seu jogo: "Em realidade — dizia — não nos resta outra opção. (...) Não se justificaria retardar-se ainda mais aquele processo descentralizador, já há muito reclamado como necessário e urgente. Além do que, as pressões contrárias, hoje fortes e quase insuportáveis, voltariam a acumular-se aceleradamente pondo em risco a resistência de todo o sistema, nessa enorme panela de pressão em que veio transformar-se o organismo nacional".

A "abertura" esbarrou na resistência de militares ultra-reacionários, que levou ao episódio terrorista do Riocentro, jamais esclarecido. Mas seu maior fracasso foi não ter conseguido espalhar a frente oposicionista. Afinal, para neutralizar e atrair as áreas vacilantes e conciliadoras da oposição, o governo precisava oferecer algo em troca. E ele nada quis nem



Moreira Franco, candidato governista derrotado, vai para o lixo depois do julgamento das urnas em 15 de novembro.

pôde oferecer. Estava amarrado de pés e mãos ao velho modelo capitalista dependente, e mais ainda amarrado-se com a crise que se abateu sobre o país. Sua área de manobra aí é zero.

No voto plebiscitário de 15 de novembro, o governo foi condenado

Nestas condições, as eleições de 15 de novembro só podiam ser justamente aquilo que os donos do poder não queriam que fosse: um plebiscito em que cada voto foi um julgamento do governo. De um lado estava a oposição, basicamente unida no PMDB, inclusive a ala vacilante e conciliadora. Do outro lado ficou o governo, isolado, com o

agravante de que o general Figueiredo empenhou-se pessoal e diretamente na campanha.

O resultado foi a derrota do governo. O PDS perdeu por mais de 9 milhões de votos, na contagem geral. Perdeu na disputa dos principais governos de Estado — exceto no Rio Grande do Sul, onde o eleitorado majoritariamente oposicionista foi dividido pelo PDT. Perdeu em 1.500 municípios, sobretudo aqueles maiores, onde os operários são mais numerosos e os eleitores mais conscientes. Perdeu ainda a maioria da Câmara Federal. As vitórias governistas praticamente se reduziram ao Nordeste e aos "grotões", onde o atraso é maior e impera o voto de cabresto.

ção nitidamente oposicionista e não estão em condições de desconhecê-la. Além disso, têm interesses próprios, que os donos do poder não contemplam, e precisam do apoio popular para fazê-los valer.

O domínio do regime militar continua apesar disso, escorado na força das armas e na centralização quase absoluta de poderes em mãos do Executivo federal. Porém está mais desmoralizado e fraco que há quatro anos. Sobre tudo não tem o que propor. Transforma-se num autêntico desgoverno. Figueiredo, desacreditado, tem função decorativa. As ordens agora vêm diretamente do FMI e dos bancos estrangeiros, que se precipitam sobre o Brasil como abutres famintos.

O general-presidente tenta recompor-se propondo uma "trégua" política. Gostaria de paralisar as oposições com esta jogada. Mas também aí nada tem a oferecer — já que nem aceita colocar na pauta das discussões questões tão indispensáveis como a revogação da Lei de Segurança Nacional, a eleição direta para a Presidência e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Assim, na área política como na econômica, o governo marcha em frente, cegamente, atrelado aos compromissos com o capital internacional incapaz mesmo de soluções de curto alcance.

Os generais dizem que caso não haja trégua haverá confronto, endurecimento. E nossa história recente mostra que não se pode descartar essa possibilidade. Mas existe hoje no país um vasto movimento de oposição e os donos do poder estão divididos. Os próprios fascistas sabem que, se tentam uma aventura golpista, a mesa pode virar sobre eles.

Figueiredo tem função decorativa. Quem dá as ordens é o FMI

Este mês, com o início do ano legislativo e a posse dos governadores da oposição, cria-se um novo quadro político no país, desfavorável ao governo Figueiredo. Este já começa os debates parlamentares na defensiva, acossado pela denúncia dos escândalos da Delfin, Baumgarten-SNI, Capemi, etc., e da entrega mais escandalosa ainda do país ao FMI. E a existência de governos estaduais oposicionistas abala, em certa medida, o monopólio do poder político pelo Palácio do Planalto.

Estes governos têm um caráter contraditório. Por sua natureza de classe, tendem para o acomodamento com o regime. Porém elegeram-se graças a uma vota-



Golbery: "abertura" é a única saída "nessa enorme panela de pressão".

Uma catástrofe na economia

Na posse (1979)

Inflação já foi um absurdo nos cinco anos de Geisel: 413%!

Dívida externa na posse de Figueiredo, em dólares: 42,3 bilhões!

Juros e prestações da dívida externa pagos no governo Geisel em dólares: 25 bilhões!

Reservas internacionais na posse de Figueiredo (dólares): 9,96 bilhões!

Valor do dólar na posse de Figueiredo: 22 cruzeiros!

Dívida do governo federal no mercado interno em cruzeiros, na posse de Figueiredo: 162 cruzeiros

Agora (1983)

Em apenas 4 anos do governo Figueiredo, descontrole total: 1.475%!!!

Dívida externa hoje (cálculo da FGV mais empréstimos recentes): 95 bilhões!!!

Juros e prestações pagos aos banqueiros internacionais nos quatro anos do governo Figueiredo: 61,5 bilhões!!!

Hoje o governo esconde esse dado. Uma estimativa da F.G.V.: 3,7 bilhões!!!

Valor atual depois de duas Máxis e mais de 90 minidesvalorizações: 396 cruzeiros!!!

Em quatro anos a dívida pública cresce 4.830%. O governo perdeu o controle. O montante hoje é de: 8,8 trilhões!!!

Cada grupo palaciano apresenta na imprensa o seu "presidencialismo"

A situação de Figueiredo se agrava ainda porque, face aos fiascos do seu governo, ele perdeu as rédeas da questão sucessória, que vai a pleno galope apesar de suas ordens em contrário. Os diferentes grupos palacianos se movimentam às claras. Cada um apresenta na imprensa o seu "presidencialismo", busca apoio no PDS, na oposição acomodada e em especial nas Forças Armadas, que se atribuem o direito à última palavra.

Assim, dois longos anos antes de terminar, o governo Figueiredo já começa a apodrecer. E empenha com seu mau-cheiro toda a vida nacional. Não há o que justifique uma trégua com ele. Dar fim a esse governo e ao regime que ele representa é condição indispensável à conquista da democracia e à própria salvação nacional. Colocar em movimento a grande frente democrática vitoriosa nas eleições, rumo a esta meta, é a questão que vai se colocando hoje para os setores populares. (Bernardo Joffily)

Mulheres vão às ruas exigir o fim das discriminações

Em todo o país as mulheres foram às ruas, no Dia Internacional das Mulheres, 8 de março, reivindicar seus direitos e pleitear por melhorias para o povo brasileiro. Em vários Estados as feministas, organizadas na União de Mulheres, pucharam manifestações amplas, em unidade com outras entidades, para marcar a data.

No Rio de Janeiro cerca de 2 mil mulheres participaram da passeata e do ato no centro da cidade. Bancárias da Delfin, uniformizadas, deram seu recado pela estabilidade no emprego: "O BNH garante os depositantes. E nós?" Palavras de ordem pediam os direitos da mulher, e também arroz, feijão, saúde e educação. O ato teve música, teatro, depoimentos e falatórios. A favelada Lídia Sales, mãe de 13 filhos, destacou-se.

"Por que, enquanto Figueiredo trata as suas eguas para que reproduzam muitos cavalinhos, nós não podemos ter filhos? Mais importante que defender o aborto e as pílulas anticoncepcionais é lutar pelo direito ao leite para nossos filhos. Leite sem fezes, que não é A, B ou C. Leite de vaca, que é um só".

Em São Paulo, diversas entidades feministas e feministas, dentre as quais a União de Mulheres, organizaram um ato político e festivo na Praça da Sé. Várias oradoras se revestiram nas denúncias às discriminações de que as mulheres são vítimas, e houve um show com grupos amadores e os cantores Ana de Holanda, Marcus Vinícius e Abílio Manoel. A manifestação foi prejudicada pela falta de som, prometido pelo Secretário de Cultura, mas que pifou por falta de assistência técnica. O ato foi concluído com

as mulheres cantando "Maria, Maria", de Milton Nascimento.

Em Belo Horizonte foi distribuída uma mensagem à população, durante a caminhada das mulheres no centro da cidade. As entidades feministas organizadoras entregaram suas reivindicações ao representante do governador eleito, Tancredino Neves, deputado Ademir Lucas, na Assembleia. "Que nossa voz de mulher seja ouvida. Que nossos direitos sejam respeitados, nossa ansia de justiça e liberdade encontre eco, se espalhe. Que nossa luta atinja os corações de mulheres e homens", bradavam as feministas mineiras.

Passeata também foi realizada em Porto Alegre, encerrando no dia 8 a Semana do Movimento Unitário da Mulher Gaúcha. Foi realizada ainda uma sessão especial da Câmara de Vereadores dedicada à questão da mulher, proposta pela vereadora Jussara Cony.

Em Fortaleza, o Centro Popular da Mulher realizou um ato onde trabalhadoras das mais variadas categorias fizeram pronunciamentos, e o Grupo Revolucionário de Arte Popular apresentou uma peça sobre a discriminação da mulher no trabalho. Em Macaé houve a Semana da Mulher, com palestras e edição de textos pela União de Mulheres. (das sucursais)



Em Belo Horizonte as mulheres realizaram passeata exigindo seus direitos

Prisioneiras torturadas no Peru

No Peru, dezenas de mulheres estão amargando nos cárceres, acusadas de cometerem ações políticas contra o governo. O relato sobre o "Cárcere de Mulheres de Callao" mostra a gravidade da situação.

Em "Callao" encontram-se mais de 60 mulheres. Em três celas visitadas por uma comissão de políticos e sindicalistas peruanos, amontoavam-se 62 prisioneiras. As celas medem 5m x 5m, e só têm 31 camas ao todo.

Segundo o relatório da comissão que visitou o presídio, "há uma epidemia de febre tifóide. Só 20 presas haviam sido atendidas por médicos e 19 estavam com tifóide. As 42 presas restantes não conseguiram ser atendidas. Duas prisioneiras estavam com tuberculose, uma estava com doença mental desde que foi torturada, uma outra estava com infecção generalizada.

As prisioneiras reivindicam dentista e ambiente para que os médicos possam atendê-las normalmente, pediram ainda remédios doados pela Cruz Vermelha, em especial para combater a epidemia de tifo. Muitas estão com enfermidades na pele, devido às condições de higiene precárias, e sofriam também de desidratação, por falta de água fervida. Também a alimentação é precária, e as presas pedem o direito de prepararem, elas mesmas, suas refeições.



As mulheres sofrem nas mãos da repressão

Posseiro é assassinado no Bico do Papagaio

A região do Bico do Papagaio, no norte de Goiás, volta a ser sacudida por violentos conflitos de terra. No último dia 25 a polícia e os jagunços da grileira Odícia Moraes assassinaram o posseiro João Rufino e prenderam outros dois, João Paraíba e João Moraes, em Nazaré.

A situação começou a agravar-se no início de fevereiro. O jagunço Coriolando, empregado de Odícia, espancou o velho Argemiro até ele vomitar sangue. Ainda por cima prometeu espancar outros posseiros da Fazenda Extrema e marcou o dia. Os posseiros ficaram esperando e quando o jagunço apareceu, acompanhado de outros capangas, passaram fogo, matando Coriolando, o mais cruel assassino da região.

A grileira Odícia imediatamente acionou todas as forças de repressão para prender os posseiros e as buscas culminaram na morte de Rufino. Não satisfeitos, a polícia e os capangas da grileira continuam disseminando o terror, invadindo casas à noite e torturando posseiros para obter informações sobre quais participaram da toaia. (da sucursal)

Continua a greve dos professores de Goiás

No último dia 5 cerca de dois mil professores de Goiás decidiram em assembleia manter o movimento paradedista que já dura um mês. A greve, que atinge mais de 100 municípios do Estado, é devido ao governador biônico Ary Valadão não pagar os salários há três meses. Compareceram à assembleia o futuro secretário de Educação, o deputado peemedebista Adhemar Santillo, e o futuro prefeito de Goiânia, professor Nion Albernaz. Ambos apoiaram a paralisação e com-

prometeram-se a lutar pela aprovação do Estatuto do Magistério, uma das reivindicações mais importantes da categoria. Outra exigência dos professores que está causando certa controvérsia é a eleição direta para escolha dos diretores das escolas públicas. Valadão quer realizá-las antes da posse do governador de oposição, para que possa manter os seus apaguados nos órgãos de direção. Santillo defende as eleições diretas, mas não agora. (da sucursal)

Passeata de posseiros em Florianópolis

Carregamos faxas, onde se lia "Queremos a terra que cultivamos", e gritando palavras de ordem, mais de 100 posseiros, fizemos nossas casas, pagamos luz e água. Agora os ricos querem nos tirar de lá, mas nós não saímos", declarou um dos posseiros. Nesta luta eles contam com o apoio do PMDB, do PT, do CNBB e do DCE da UFSC, entre outras entidades. (da sucursal)

Desespero dos colonos na Transamazônica

Os produtores de cana de açúcar da Usina Km-90, na Transamazônica, estão vivendo em estado de desespero devido o atraso do pagamento e milhares de cortadores de cana já foram demitidos sem receber indenização. Esta Usina foi construída no governo do general Geisel e significou a morte dos índios Ararás, que eram carregados pela Funai para fora da área, nus, famintos e doentes. Também os colonos e os criadores de gado perderam seus animais, mortos com a água contaminada pelo vinho liberado pela usina. A destruição e morte dos indígenas e a marginalização dos produtores de cana e outros colonos é o que se observa na Transamazônica, que já se tornou "uma transamargura", como desabafa um migrante paraense. (do correspondente em Altamira)



José Messias (primeiro à esquerda) ao lado de Teotônio Vilela

Toma posse nova diretoria da SADDH

Com a presença do senador Teotônio Vilela, foi empossada no último dia 4 a nova diretoria da Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos, que tem como presidente eleito o advogado José Messias, Teotônio, que é conselheiro da entidade, declarou que "a qualquer hora do dia e da noite, em qualquer instância deste Esta-

do, a nossa Sociedade sempre esteve presente na defesa dos direitos humanos". Os inúmeros presentes o aplaudiram de pé quando, referindo-se à sua doença, afirmou: "Não quero descanço, não quero fazer. Não quero viver senão para lutar pela libertação de nossa pátria amada". (da sucursal)

ERRATA

Na edição passada (nº 108), por equívoco, foram trocados na gráfica os textos das matérias "Figueiredo é quem deve dar trégua ao povo" e "Condi-

dutores do PMDB sabotam a CPI-Baumgarten", ambas publicadas na página 3 do jornal. Pedimos desculpas aos leitores pela falha.



Em São Paulo houve show e pronunciamentos no ato público

Ocupantes garantem casas em Lagamar

Os ocupantes do Novo Conjunto Lagamar, em Fortaleza, conquistaram mais uma significativa vitória em sua luta. O governador do PDS, Manoel de Castro, foi obrigado a aceitar a proposta de criação de uma comissão de moradores e representantes do governo para estudar a ocupação.

A comissão foi formada no último dia 7 em reunião no Palácio do Governo após longo e acirrado debate entre os moradores, parlamentares do PMDB e a Federação de Bairros e Favelas, por um lado, e o governador e a superintendente da Proad (Fundação Programa de Assistência aos Favelados da Região Metropolitana de Fortaleza), por outro. Ela ficou composta por Francisco Haroldo Bezerra, morador de Lagamar; Inácio Arruda, presidente da Federação; dois representantes da Assem-

bléia Legislativa, Edinaldo Bessa (PDS) e Maria Luiza (PMDB); dois representantes da Câmara Municipal, Francisco Lopes e Marcos Fernandes, ambos do PMDB; e a superintendente da Proad. A comissão é francamente favorável à permanência das 750 famílias que ocupam as casas do Conjunto Lagamar.

A LUTA CONTINUA
A notícia, contudo, não dá a história por encerrada. Na noite do dia 7, quando um grande número de moradores reuniu-se no próprio conjunto para comemorar o sucesso da negociação, todos tinham clareza de que a luta continua e de que é necessária muita união para garantir a vitória. Segundo Maria Gonçalves, membro da Comissão de Moradores, "entramos na luta fortemente, com a ajuda do Centro Popular da Mulher, da Federação e dos deputados e vereadores do PMDB, mesmo sem saber no que ia

dar. Mas está todo mundo unido e se o governo cumprir o que prometeu vai ser uma grande vitória".

Depois de 22 dias da ocupação de Lagamar, o governo, que antes anunciava a eminente expulsão dos moradores, teve que pensar duas vezes. Além da mobilização dos próprios ocupantes, com passeatas e reuniões diárias, sempre bastante representativas, a Federação, juntamente com a comissão de Lagamar, conseguiu ampliar ao máximo o apoio à luta. O governo, utilizando-se da grande imprensa, tentou jogar a população contra os ocupantes, mas não obteve êxito e agora foi obrigado a ceder.

GRANDE APOIO

Desde o início da ocupação os moradores contaram com o apoio decisivo do vereador Francisco Lopes, do PMDB, como de toda a bancada do seu partido na Câmara, destacando-se também a presença mar-

cante de Raimundo da Matta, que ocupa a segunda suplência. Também prestaram solidariedade a Frente Sindical do Ceará, o Instituto dos Arquitetos que tem uma equipe de arquitetos cuidando do caso, e a Arquidiocese de Fortaleza. Chegou a haver uma reunião com o cardeal Aloisio Lorscheider.

O povo de Fortaleza, no geral não se esquivou de prestar também seu apoio, contribuindo na coleta de assinaturas pela permanência dos ocupantes e pelo atendimento das reivindicações. Para Inácio Arruda, presidente da Federação, "dois aspectos foram importantes para essa vitória: primeiro, a mobilização dos moradores, que se mantiveram unidos e em reunião permanente; segundo, a capacidade da Federação e da Comissão do Lagamar de ampliar o apoio junto aos mais diversos setores da sociedade, que fortaleceram a luta". (da sucursal)

Seminário pela democracia na saúde

Na montagem do Secretariado do município de São Paulo, agora peemedebista, a escolha do secretário da Saúde apresentou algumas novidades. Entre elas, um inédito Seminário Sobre Saúde no Município, reunindo médicos e representantes do novo governo, mas também o povo, e que vai servir de base para o programa do próximo titular da pasta.

O seminário foi coordenado pelo vereador popular e médico Walter Feldman (PMDB), que havia sido indicado por um grande número de profissionais da área para assumir a Secretaria da Saúde sob o governo de Altino Lima. E, sob seu aspecto, a questão de quem fica nesta Secretaria teve que ser reaberta, sendo a última decidida na montagem do

Secretariado. E todos os cinco candidatos ao cargo assumiram o compromisso de levar adiante, se escolhidos, as diretrizes propostas pelo seminário.

OS MAIORES PROBLEMAS

Na abertura do debate, dia 5, na Câmara Municipal, Feldman destacou que "o município de São Paulo reúne a um só tempo as maiores grandezas da tecnologia e das riquezas do país, e também os problemas mais graves e angustiantes vividos pelo povo brasileiro".

Pela primeira vez, cerca de 200 profissionais, técnicos, representantes da população e do novo governo do PMDB puderam discutir, formular propostas, trocar experiências para tratar este

imenso caos que é a realidade sanitária de São Paulo. O dr. Sebastião de Moraes, ex-secretário da Saúde de Campinas, trouxe um rico depoimento sobre sua experiência de participação popular no enfrentamento do problema. Outra expositora, a dra. Cecília de la Torre, expôs seu trabalho no Vale do Ribeira. E o dr. Eurivaldo de Almeida, da Faculdade de Saúde Pública da USP, apresentou um esboço das propostas e diretrizes consideradas fundamentais para um governo voltado para o povo e preocupado com a melhoria das condições de saúde do município. A tarde essas propostas foram vivamente discutidas, num estorço para democratizar o enfoque deste grave e crônico problema.



O vereador Walter Feldman

Funcionários elegem diretor de hospital

Os funcionários do Hospital do Servidor Público Estadual (lampspe), em São Paulo, participam de um rico processo democrático para a escolha dos novos diretores daquela entidade. O atual diretor, o arbitrário coronel Francisco de Assis Freitas, escolhido em 1979 pelo governador Maluf, caracterizou-se pelas perseguições e demissões de funcionários.

Agora deverão ser eleitos os diretores do Hospital, da Administração e de Convênios e Credenciamentos. Quanto ao superintendente do lampspe, os funcionários indicaram uma lista triplíce, da qual o governador escolherá um nome. Segundo a dra. Júlia Roland, candidata à diretoria de Convênios e Credenciamento (DCC), este processo iniciou-se em setembro, com reuniões por setor do Hospital, onde foi elaborado um programa mínimo do lampspe.

O processo mobilizou e fez avançar muito a consciência dos funcionários. Dr. Guido, presidente da Associação dos Médicos do lampspe, declarou: "Vejo com grande satisfação este processo, e mesmo se ele se encerrasse por aqui, já haveria um grande saldo".

Para os funcionários têm muita importância saber quem são os candidatos que se apresentaram para concorrer ao cargo de diretor. De um lado se enfileiraram aqueles mais comprometidos com a luta do povo e de outro os que capitularam ante o arbítrio ou mesmo perseguiram os que lutavam por seus direitos. Dr. Sergio Trevisan, ligado à luta dos trabalhadores e candidato à superintendente do lampspe, foi quem iniciou o debate, no dia 7, com todos os candidatos.

Outros que se diziam "democratas" foram desmascarados durante o debate. O sr. Valdomiro, por exemplo, ex-encarregado de segurança, foi vaiado quando um funcionário se levantou e disse que esteve preso cinco horas no cárcere privado do lampspe. Um outro, dr. Salomão, ao ser acusado de não ser democrata, levantou-se da mesa dando pontapias na parede e partiu para cima do funcionário pretendendo que ele se calasse.

Na eleição deverá prevalecer mais uma vez o sentimento democrático e contra o autoritarismo que domina a direção do hospital hoje.

Operacionais lutam por justiça em São Paulo

Os funcionários operacionais da prefeitura de São Paulo desde dezembro estão lutando pela regularização de seus níveis salariais. Os operacionais são os funcionários que fazem os serviços de "póua" qualificação profissional, tais como contínuos, porteiros, serviços. São cerca de 35 mil e representam 30% do funcionalismo da prefeitura.

Jonas Pinto Lima, presidente da Comissão de Operacionais, há 28 anos na prefeitura, diz que "o prefeito com sua demagogia ainda não nos atendeu. Eles dizem que nós trabalhamos muito bem, mas chega na hora de nos pagar melhor, dizem que nós não temos escolaridade".

Para os operacionais o problema principal é a falta

de um teto salarial. Júlio Bento de Santana está na prefeitura há 30 anos. Devido às mudanças na referência salarial Júlio ganha Cr\$ 48 mil, quando deveria estar ganhando Cr\$ 79 mil se não houvesse a mudança".

Um dos casos que mais gerou indignação entre os operacionais foi uma lei do Iprem (Instituto de Previdência Municipal) estipulando que o funcionário precisa contribuir 60 meses antes de aposentar. Isto contraria a própria constituição Federal que dá o direito de aposentar após 35 anos de serviço. Evlísio Vieira, 63 anos, contínuo judicial, já poderia estar aposentado, mas continua trabalhando; "só há quatro anos eu comencei a pagar o Iprem e por isso não pude aposentar".



Sindicalista punido por falar à Tribuna

Geraldo Pereira Filho, diretor do Sindicato dos Químicos de Suzano, São Paulo, foi suspenso no dia 1º de março da Hoechst do Brasil e está sendo processado. Foi a forma que os diretores da empresa encontraram para se vingar do sindicalista, que divulgou no *Fala o Povo* diversas denúncias sobre irregularidades na fábrica. Mas além do artigo, a Hoechst tinha outro motivo para suspender Geraldo: é que juntamente com o presidente do Sindicato, José Guedes da Silva, ele denunciou as demissões que vêm ocorrendo na empresa desde o dia 25 de fevereiro. Afirma-se que 400 operários

serão demitidos. Como declarou José Guedes, "nos alegamos que as demissões se devem ao fato de que eles querem contratar funcionários através de empreiteiras, com salário menor, sem direito a insalubridade e outros benefícios".

Além disso os sindicalistas protestaram contra a demissão de Geremias de Macedo, recém-eleito como cipeiro com votação maciça. "O diretor geral da Hoechst achou que devemos fechar os olhos aos desmandos e não defender os trabalhadores" — declarou Geraldo. "Mas isso o sindicato nunca fará". (Olivia Rangel)

Em discussão a greve geral nacional

A necessidade da greve geral nacional foi um dos destaques da reunião da Comissão Nacional Pró-CUT, nos dias 5 e 6, em Brasília, com a participação de sindicalistas de 20 Estados. Também foi discutida a organização do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), em agosto, e a realização do Dia Nacional de Luta em 22 de março.

A idéia da deflagração de uma greve nacional começa a empolgar o movimento sindical e a ganhar corpo em todo o país. Há unidade entre os dirigentes sindicais, mesmo os recuados, de que esta é a melhor forma de barrar as medias antipopulares do governo militar, como o decreto-lei 2012, que arrocha ainda mais os salários, e a onda de desemprego.



"Está na hora do movimento sindical parar de falar na greve geral e partir para fazê-la", advertiu Agenor Castoldi, coordenador da Intersindical de Ijuí, no Rio Grande do Sul, onde no dia 19 de março os trabalhadores poderão decretar uma greve estadual (ver box). "Motivos não faltam para os operários pararem o Brasil como forma de protesto e advertência ao governo. Não adianta falar que ainda não é tempo. Precisamos organizar e decretar a paralisação", ressaltou Abdias dos Santos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói.

Os Sindicatos precisam ser mais ousados, agressivos, na organização da greve; senão vão ficar a rebouco dos trabalhadores que querem ir para o pau", comenta José Neves, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Brasília. Sua entidade tem ido constantemente às portas das grandes lojas, "onde se discute o problema específico da empresa e se propõe a greve geral. O pessoal recebe com entusiasmo a proposta".

Mais ousadia na preparação da greve nacional

O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Vitória do Espírito Santo é outro que tem levado a discussão da greve para a categoria. "Temos feito reuniões por empresa e nos bai-



Renan: "só a pressão derrotará o decreto-lei do arrocho"

PMDB dá apoio a Pró-CUT

A presença de uma comissão de deputados federais do PMDB foi um dos pontos altos da reunião da Pró-CUT Nacional. O parlamentar baiano Haroldo Lima, falando em nome da bancada, afirmou que "estamos aqui para hipotecar irrestrita solidariedade à luta pela rejeição em bloco do decreto-lei 2012 que arrocha ainda mais os salários dos trabalhadores".

A comissão, composta pelos deputados baianos Haroldo Lima, Elíquison Soares e Genivaldo Correa e pelo alagoano Renan Calheiros, expressou a posição oficial da bancada do PMDB no Congresso, que já requereu o regime de urgência para votação do decreto-lei. O governo pretende enviá-lo ao Congresso no final do ano pois até lá os trabalhadores continuariam sofrendo suas consequências danosas.

"A rejeição do decreto-lei é questão candente e imediata no momento", afirmou Haroldo Lima à Tribuna Operária. "Mas esta luta só será vitoriosa se bem articulada entre os trabalhadores e os parlamentares combativos da oposição". Sobre a possibilidade do movimento

sindical ir à greve geral contra o decreto-lei e todas as medidas antipopulares do governo, Haroldo foi taxativo: "A greve geral é uma importante forma de pressão contra o governo. É a tarefa central da Pró-CUT e o PMDB não só a apoiará, como participará, através do seu setor popular, ativamente da mobilização. Eu me disponho a viajar para muitos Estados ajudando na preparação da greve".

Renan Calheiros acredita que "pela forma sorrateira que o decreto entrou no Congresso, durante o recessão, só a luta e a pressão dos trabalhadores pressionará sua discussão e rejeição. O decreto-lei é mais uma forma autoritária e ilegal que o regime militar encontrou para tirar o pouco que sobrava do poder aquisitivo do trabalhador".

Para Elíquison Soares "o movimento sindical tem a importante tarefa de mobilizar os trabalhadores para rejeitar o decreto, fazendo greve, indo em caravana ao Congresso. O próprio Congresso, que teve sua composição melhorada, é um instrumento para derrotar o governo. Se conseguirmos unir estas forças poderemos ser vitoriosos".



Bahia vê o Dia Nacional de Luta como termômetro, "onde se vai medir nossas forças no caminho da greve geral". O líder camponês Eliozer advertiu: "Não adianta chorar. Precisamos preparar a greve geral"

ros operários e o descontentamento é grande, principalmente com o desemprego que se alastra no setor. Existe vontade de ir à greve e até muito mais, à explosão", afirma Waldemar Lirio, presidente da entidade.

Na Bahia a organização da greve geral é mais estruturada, sendo dirigida pela intersindical estadual, a Unidade Sindical, que reúne cerca de 30 entidades. Os jornais sindicais têm destacado a necessidade da paralisação. O Sindicato dos Metalúrgicos tem aproveitado as greves parciais, como duas que ocorreram recentemente por problemas de demissões, para divulgar a proposta. Os petroquímicos discutirão a viabilidade da greve no seu II Congresso, de 15 a 17 de abril.

"A gente vai medir nossas forças com a paralisação geral"

O Dia Nacional de Luta, em 22 de março, é um tijolo na preparação da greve "onde a gente vai medir nossas forças no caminho da paralisação geral", afirma Nilson Bahia, presidente do Sindicato Química. Mesmo em municípios do interior baiano, como em Itaitina, "de uma hora para outra o movimento sindical assume a luta e começa a discutir a greve", afirma Marcos Vasconcelos, diretor do Sindicato dos Eletricitários, que participou de um encontro que reuniu dez dos 13 Sindicatos da cidade.

"A greve está ficando caduca, é preciso prepará-la"

Ha sindicalistas, como José Francisco, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), que acham "precipitada" a definição de uma data para a greve nacional.

Tomam por base a falta de organização do movimento sindical e dos trabalhadores.

"Esta greve seria política, contra as orientações econômicas do governo, e no meio rural ainda se discutem as questões específicas. O nível de consciência ainda é atrasado". Mesmo assim ele ressaltou: "O campo não deve dar o tom, nem ser a linha de frente do movimento paralisista".

Ja Eliozer Alves Bento, vice-presidente da Fetag de Goiás, concorda que "o nível de preparação da greve, principalmente no campo, ainda é uma criança. Mas a necessidade da greve geral já está ficando caduca e os Sindicatos devem se armar com mais força na sua preparação. Não adianta ficar chorando". Agenor Castoldi vai mais adiante: "Não tenho ilusão de que a greve geral vá parar todo o país. Se conseguir parar 40% dos grandes centros urbanos

"Início do pega-para-capar"

A assembleia dos trabalhadores do Rio Grande do Sul, no próximo dia 19, deverá ser um passo decisivo na preparação da greve geral no Estado. Como diz Eduardo Rech, presidente do Sindicato dos Confeiteiros, "ela desencadeará um processo reivindicatório sério dos trabalhadores e desempregados. Será o início do pega-para-capar".

Para o líder metalúrgico José Freitas "a assembleia será um ato combativo e importante no processo de decretação da greve estadual, pois corresponde aos anseios dos trabalhadores gaúchos". Milton Montini, presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, acredita que a assembleia "deverá marcar um compromisso dos sindicalistas e dos trabalhadores na preparação da greve geral em protesto à política econômica do governo". Já Julieta Bailestro, da Ceperg e da Pró-CUT, acha que "será um momento para se debater a política salarial, o desemprego, a ida do FMI e a realização de uma paralisação geral".

"Neste dia a gente vai sentir o grau de mobilização dos assalariados e a partir desta análise pode se decidir com mais precisão a data da greve", acrescenta Daurio Brandão, presidente do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e da Pró-CUT

Ele estima que no dia 19 "os gaúchos lotarão o Auditório Araújo Vianna que tem capacidade para dez mil pessoas".

PREPARAÇÃO

A maior parte das entidades sindicais gaúchas, inclusive as Federações, está trabalhando na preparação da assembleia estadual intercategorias. A greve geral tem sido discutida nas fábricas, bancos, bairros. Várias assembleias preparatórias foram feitas nas regiões: em Caxias do Sul mais de 700 trabalhadores participaram da assembleia do dia 16, convocada por 15 das 18 entidades sindicais da região; em Ijuí, oito das 12 entidades do local convocaram a assembleia com 130 pessoas; em Novo Hamburgo, a assembleia reuniu "200 trabalhadores. Agora o esforço é no sentido de coletar fundos para a viagem até Porto Alegre. Em todas as assembleias tem sido aprovada, por unanimidade, a urgência da decretação de um dia de greve geral de protesto e advertência ao governo.

"Pela disposição dos que participam das assembleias tudo indica que no dia 19 deve ser marcada a data da greve geral no Estado", explica Agenor Castoldi, que completa: "Se os gaúchos entrarem em greve será como rastilho de pólvora para o resto do país".



Freitas: "a greve é um anseio dos trabalhadores gaúchos"

já é uma vitória, uma ameaça ao governo. Tem regiões em que o nível de consciência é mais elevado, principalmente nos centros operários, e não podem ficar esperando os locais mais atrasados".

"Sindicatos podem ser atropelados pelos operários"

Os relatos dos Estados durante a reunião da Pró-CUT mostraram a urgente necessidade de renovar e reativar o sindicalismo brasileiro. Na maioria dos Estados do Norte e Nordeste é pequena a participação dos Sindicatos nas lutas do dia-a-dia. Mesmo

em grandes centros há entraves, como em São Paulo, com duas articulações intersindicais. "Os Sindicatos se colocam à altura das exigências ou os trabalhadores o atropelam e partem pro pau, espontaneamente", afirma, preocupado, José Neves.

A Pró-CUT ainda está amarrada, não conseguindo ser direção nacional da luta dos trabalhadores. A reunião de Brasília pretendia dar passos na organização do Conclat, mas nada ainda foi feito em termos de sua infraestrutura. Não fosse a discussão da greve geral e o encaminhamento do Dia Nacional de Luta, os sindicalistas teriam viajado de longe à toa. (Almirante Borges, enviado especial)

Policiais torturaram irmãos em Aracaju

Os agentes da Polícia Civil Ciro Luiz Sampaio Filho e Agarrinaldo Bispo dos Santos prenderam no dia 25 de fevereiro dois irmãos eletricitistas, Valdemar e Antônio José dos Santos. Depois de os torturarem, eles simularam um fuzilamento e roubaram sete mil cruzeiros que Antônio levava.

Segundo depoimento de Valdemar, eles estavam tomando cerveja

num bar e saíram sem pagar a conta por esquecimento. O garçon do bar os seguiu e exigiu o pagamento. Eles então se prontificaram a pagar. Mas a dona do bar já tinha chamado a patrulha que estava nas proximidades.

Assim que chegaram, os dois agentes já foram espancando Valde-

mar e seu irmão, não lhes dando tempo nem para se defenderem. Foram jogados dentro do carro e levados para a estrada deserta do campus universitário, onde foram mais espancados ainda. Os agentes, com armas em punho, ordenaram que Valdemar caminhasse até o poste sem olhar para trás. Só que ele jogou-se no mato de onde viu seu irmão sendo espancado e roubado. Depois mandaram que Antônio também caminhasse até o poste e ele também se jogou no mato. Os policiais atiraram. E Antônio diz que por muita sorte não foi atingido.

Há um ano esses mesmos policiais cometeram dois assassinatos. Ciro Sampaio matou com um tiro na cabeça José dos Santos, vigilante da Companhia de Saneamento Básico de Sergipe. E Agarrinaldo Bispo matou com um tiro no abdômen o comerciante Otávio Vieira de Santana. Os dois crimes continuam impunes.

O número de crimes cometidos pela polícia de Sergipe chega a ser alarmante. ficarão impunes se o povo não começar a lutar contra o regime militar e o PDS, os verdadeiros responsáveis por todas as arbitrariedades cometidas pela polícia. Como declarou um policial que não quis identificar-se por medo de repressão de seus superiores "não temos nem arma para trabalhar; se as que temos temos que pagar oitenta mil cruzeiros. Isso sem falar no baixo salário que recebemos. Como pode haver honestidade se os verdadeiros culpados estão impunes?" (do correspondente — Aracaju, Sergipe)



Imobiliária impõe condomínio absurdo

Nós, moradores do prédio Aliança, situado à rua Oscar Cintra Gordinho, nº 211 na Baixada do Glicério, tomamos conhecimento de que este jornal expressa a verdade. Viemos

denunciar os absurdos que a imobiliária Hélio Dias Siqueira vêm cometendo. Sabemos que o aluguel dos apartamentos é caro, mas não é disto que estamos reclamando. O fato alarmante é

o valor do condomínio, de Cr\$ 10.850,00 mais Cr\$ 3.503,00 de imposto predial.

É importante lembrar que a imobiliária está faturando horrores com o nome da SABESP, descontando Cr\$ 4.666,00 de conta de água de cada apartamento por mês. O prédio tem 86 apartamentos, o que equivale a um total de Cr\$ 1.635.634,00, sem contar o aluguel.

O mais escandaloso é um item chamado "outros" (gastos) que vem descontado além do aluguel para algumas pessoas e não recebemos explicação do que é. Se pagamos o aluguel atrasado cobram multa.

A Hélio Dias Siqueira alega que esta importância arrecadada dos moradores é para despesas de manutenção um porteiro, um zelador e dois faxineiros! Além do mais, quando quebra algo, as despesas ficam por conta do inquilino. É com "ante o vazamento de água, o elevador está diariamente quebrado, temos que descer e subir escadas. Para onde vai tanto dinheiro? E a imobiliária, situada na rua Bento Freitas nº 362, do 1º ao 9º andar, ampliando e sofisticando escritórios, às custas do nosso suor. Não vai ficar assim, ela que se cuida, vamos processá-la através da Justiça. Que sirva de alerta para todos. (moradores do Prédio Aliança — São Paulo, SP)



Aposentado tem sua pensão diminuída

Aproveite as páginas da Tribuna Operária para denunciar a injustiça cometida pelo INPS, que ao invés de aumentar o valor do dinheiro pago aos aposentados está diminuindo, como se observa nos dois cartões de pagamento. Em novembro e dezembro de 1982 eu recebi Cr\$ 82.835,00 e Cr\$ 87.026,00 respectivamente. De janeiro a maio de 1983 passo a receber Cr\$ 63.641,00, uma diminuição de quase 40%.

Entretanto, isto é apenas o começo do roubo. Antes de me aposentar eu contribuía com a 5 INPS no correspondente a 5 salários mínimos. Ao me aposentar comecei a receber apenas 3 salários mínimos. Este fato deixa claro que o aposentado e contribuinte da Previdência Social está sendo diariamente roubado. Ouço dizer que a Previdência está tendo muito

RAIMUNDO NONATO FONTINELE		CARNÊ DE PAGAMENTO DE BENEFÍCIO ORÇÃO	
AMAZONAS		INPS	
320200	0246V F10089403 01 03103	01	1983
02/82	489.277,00	48.927,70	440.349,30
07/82	489.277,00	48.927,70	440.349,30
01/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30
02/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30
03/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30
04/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30
05/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30

RAIMUNDO NONATO FONTINELE		CARNÊ DE PAGAMENTO DE BENEFÍCIO ORÇÃO	
AMAZONAS		INPS	
320200	0246V F10089403 01 04990	01	1983
12/82	489.277,00	48.927,70	440.349,30
01/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30
02/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30
03/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30
04/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30
05/83	489.277,00	48.927,70	440.349,30

Os cartões do INPS comprovam a redução da aposentadoria em quase 40%

lucro, vai lucrar ainda mais se continuar prestando péssimos serviços aos contribuintes e roubando os aposentados. (Raimundo Nonato Fontinele — Manaus, Amazonas)



Neste número destacam-se diversas cartas refletindo a grave crise econômica e social que o país atravessa. Uma delas fala da violência policial em Aracaju, Sergipe, onde dois eletricitistas quase foram assassinados. Outra fala de um problema de moradia, o poder arbitrário que as imobiliárias têm de determinar aluguel, condomínio, etc., sem que nenhuma legislação possa proteger o inquilino. Uma outra denuncia o problema dos aposentados em

Manaus, que é o mesmo em todo o Brasil. Todas elas revelam a revolta do povo, que não quer suportar o peso da crise que ele não criou. E muitas procuram uma saída concreta para a situação.

Queremos agradecer a poesia de apoio a nosso jornal, ameaçado de enquadramento na famigerada Lei de Segurança Nacional. É isso mesmo, companheiro, não somos quatro, mas milhares de tribuneiros! (Olivia Rangel)

fala o POVO

Favelados se unem para conseguir melhorias

Em entrevista à Tribuna Operária, o presidente da Associação dos Moradores da Favela Tavares Bastos contou seus planos de melhoria daquela comunidade da zona sul do Rio de Janeiro.



Favelados instalam exoto em mutirão

Bira, como é conhecido por todos, é um jovem combativo que juntamente com os demais membros da diretoria daquela associação vem colocando em prática e priorizando as obras de saneamento básico, construção de uma escola e desenvolvendo o projeto de construção de casas de alvenaria substituindo as de tábuas, 90% já foram reconstruídas, resguardando a população de chuvas e enxurradas que tantas vítimas têm causado nas favelas cariocas.

Os moradores têm ainda diversas reivindicações para melhoria da comunidade. Dona Maria do Patrocínio, por exemplo, mostra a necessidade de creches. Ela precisa trabalhar para ajudar o marido, mas isso não é possível porque ela tem um filho de 9 meses e a creche local só aceita

crianças a partir de 2 anos. Não tem berçário nem pessoal especializado. É frequentada por cerca de 60 crianças.

Outro entrevistado reclamou da

precariedade dos transportes. A favela Tavares Bastos, localizada num dos pontos mais altos do Rio, possui somente uma Kombi para transportar seus moradores e para as 21:30 horas. Aqueles que trabalham ou estudam depois deste horário são obrigados a subir a pé uma ladeira perigosa e íngreme, sujeitos a assaltos.

A Associação vem procurando dar condições mais humanas para os moradores, proporcionando momentos de lazer através de eventos culturais e esportivos.

O descaço das autoridades governamentais obriga a comunidade a suprir suas próprias necessidades. Atualmente os moradores constroem em mutirão a rede de esgotos.

E ainda há muito por fazer, como declaram Antônio Carlos, Waldeimar, Pedro e Antônio Borges. Como afirmou o sr. Geraldo, ex-combatente da FEB, 68 anos, morador há 20 anos no local, "somente a união do povo de Tavares Bastos faz a força". (do correspondente — Rio de Janeiro, RJ)

Marítimos passam fome no Pará

O atual Capitão dos Portos do Pará e Amapá já conquistou uma boa situação, já tem fazendas, sítios, apartamentos, etc. Enquanto isso o pessoal marítimo e fluvial vive passando fome. Na maioria não tem casa para morar, vivendo em condições de vida sub-humanas e degradantes.

Sou marítimo e levo uma vida de mendigo. Passo privações com minha família e fui mal operado de úlcera na Santa Casa por conta do INPS e estou desembarcado sem promessa de conseguir outro embarque porque sou combativo e o Sindicato

aqui é presidido por pelegos e amigos dos armadores.

Eles embarcam pessoas que não têm habilitação e quando procuramos a Capitania dos Portos o capitão e outros responsáveis alegam, que os armadores embarcam quem eles querem e com isso nós, habilitados com carteira marítima, ficamos desembarcados e por conseguinte sem emprego e passando necessidades com a família.

Esses sem carteira nós aqui em Belém e Manaus chamamos de "linha de fora", mão-de-obra barata e sem vínculo com o

sindicato. Quem está por detrás desta sujeira são os sindicatos dos cozinheiros, marinheiros, contra-mestres e mestres fluviais, donos de máquinas. E os próprios "linhas de fora" também compactam com isso. Há denúncias de que funcionários e militares da Capitania dos Portos do Pará e Amazônia recebem subornos de armadores para dar licença aos linhas de fora e fazerem vista grossa em relação à vitória de embarcações, sobre segurança. A Câmara dos Deputados deveria instaurar uma CPI das Capitânicas de todo o Brasil. (um marítimo de Belém, Pará)

Jockey Club carioca parece um quartel

O Jockey do Rio está se tornando um verdadeiro quartel. Isso é obra do coronel Helber Penha Vale, tão preocupado em demitir funcionários que até esquece dos roubos milionários que acontecem, como o recente escândalo dos "cavalos trocados", que envolveu centenas de milhões.

Nos últimos dois anos, o lucro líquido de uma das seções do Jockey, a "Dupla Exata", tem sido cerca de 300%. Mesmo assim, o coronel quer implantar a ditadura. Contratou uma equipe de "racionalização" do trabalho, com a desculpa de reduzir custos. Mas seu real objetivo é

demitir o maior número de funcionários que puder. Sem reduzir seus lucros, é claro! Mostra que não dá a menor importância às dificuldades dos trabalhadores. Somente no setor "Dupla Exata" foram demitidos 15, de um total de 60. Funcionários mais antigos afirmam que antes já era difícil trabalhar e que agora a intensidade do trabalho vai redobrar.

Além do rúdo da demissão, os funcionários têm que enfrentar o terror da repressão armada. Na semana passada, um companheiro foi demitido. Quando se dirigia à sua antiga seção para despedir-se dos

amigos, foi detido pela vigilância, que o ameaçou de arma na mão.

Mas os funcionários do Jockey do Rio não vão aceitar isso passivamente. Já procuraram o sindicato para saber de seus direitos trabalhistas, de modo a não serem roubados nas contas. Já estão se reunindo entre si para agir juntos e organizados. Enfim, vão levar até o fim essa luta, não deixando que os patrões joguem a crise nas costas dos trabalhadores. (Grupo de funcionários do Jockey Club do Rio de Janeiro, RJ)

A Tribuna dos Operários

Os versos que se seguem, são uma pequena homenagem a todos os tribuneiros do Brasil, que com seu suor e sangue ajudam a manter viva a Tribuna Operária, verdadeiro baluarte da liberdade em nosso país.

São, também, um protesto contra o enquadramento dos jornalistas Pedro de Oliveira, Rogério Lustosa, Olivia Rangel e Bernardo Joffily na odiada Lei de Segurança Nacional.

Com o suor e o sangue como tantas vezes a jornal da classe proletária a jornal da imprensa revolucionária A Tribuna da Luta Operária

Unido por todo o Brasil estudantes, camponeses e operários mantendo vivo o desejo revolucionário de um governo de proletários

O governo isolado que acabar com o nosso jornal lança mão, desesperado, da Lei de Segurança Nacional

Atas se esquecem os militares

que a Tribuna não são 4, são milhares espalhados por todos os lugares impossível, general, a todos calares

A única justiça que conta é aquela que o povo aponta e esta já deu seu veredicto, condenou este governo maldito

E por todo o Brasil, o grito é união. Um, dois, três, quatro, cinco mil e viva a Tribuna dos operários do Brasil!

(C.L.C. — Florianópolis, Santa Catarina)

Derrota do autoritarismo de Matheus no Corinthians

A chapa "Democracia Corinthiana" esmagou a oposição autoritária de Vicente Matheus na mais concorrida eleição da história dos grandes clubes brasileiros. Valdemar Pires teve 70% dos votos e encerrou a carreira do atrevido e matreiro cartola Matheus, ao mesmo tempo em que inaugura uma nova fase no esporte profissional.



O vice-presidente Orlando M. Alves e Zé Maria, um dos jogadores eleito conselheiro

A participação dos associados nas eleições, num domingo de muita chuva e transtornos em São Paulo, foi de pouco mais de 20%. Pequena, à primeira vista. Mas adquire dimensão de importância quando se constata que é o maior índice conhecido em pleitos do gênero.

Contrariando todas as expectativas, o dia de votação transcorreu na mais absoluta calma. E o parque São Jorge e suas imediações se transformaram numa reprise dos postos de votação das eleições de 15 de Novembro passado. Faixas, panfletos, megafones, bocas de urna congestionadas, tudo no melhor estilo de acirrada disputa eleitoral.

Vicente Matheus usou todos os expedientes que aprendeu em sua longa

e tumultuada passagem pela vida do clube. Prometeu contratar Falcão, construir o estádio em Itaquera, restabelecer a "Ordem e Verdade", como anunciava o nome da sua chapa, denunciar irregularidades da atual gestão e outras bobagens do gênero. Gastou Cr\$ 50 milhões na campanha e não teve pudor em comprar duas horas de programação da TV Gazeta logo após o término de um debate com a chapa adversária, para assim fazer a sua pregação mais comodamente.

A farta cobertura executada pela imprensa, porém, favoreceu o esclarecimento dos associados, que optaram pelas propostas renovadoras de

Valdemar Pires, apoiadas por parte significativa dos jogadores e da torcida.

A democracia venceu, mas também aí com limitações. Como em outros esquemas "sucessórios" bastante conhecidos, já uma imensa corte de cartolas começa a preparar terreno para 85, ano das próximas eleições. Além, os cartolas ainda têm peso esmagador na nova composição do Conselho. Mas nem cabe comparação com os bizarros e fantasmagóricos "movimentos feminino e jovem" que apoiavam a candidatura de Matheus.

(J. Madureira)



Titane: "Importante iniciativa, no rumo de uma política cultural popular".

Tribuna promove show de cantoras mineiras

A Tribuna Operária promoveu em Belo Horizonte, no dia 5, um show, Tempo Mulher, abrindo as comemorações do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. Participaram as cantoras Silvana, Lígia Jaques, Tili Walter, Titane, Rosina e Vanessa, além da instrumentista Lena Hora e das compositoras Denise Lopes, Mara do Nascimento e Júnia Horta.

O espetáculo foi realizado no auditório do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal e chamou atenção por sua força e criatividade. Tempo Mulher foi dedicado a Chiquinha Gonzaga que, além de compositora, instrumentista e regente, destacou-se nas lutas políticas e de libertação dos escravos, antecipando-se também, em várias décadas a várias teses e atitudes assumidas hoje

pelos movimentos de mulheres.

Para Mara do Nascimento, que já lançou dois discos ("A todos vocês" e "Instrumental"), enfrentando todas as dificuldades de uma produção independente, "apesar da simplicidade do show, todas conseguiram mostrar que possuem um trabalho sólido, bem cuidado e de excelente nível".

diversas razões não puderam se apresentar."

Na opinião de Titane, a iniciativa da T.O. se reveste de um caráter fundamental, "uma vez que contribui para que as forças populares de oposição possam atuar, influenciando nos rumos de uma política cultural ligada às necessidades reais dos artistas e do povo".

Surpresa com o resultado do show, Denise Lopes salienta: "não se havia realizado um espetáculo como este em Belo Horizonte, com tantos valores femininos, com linhas distintas de trabalho, mas harmônico no palco".

Durante o show, apresentação pela atriz Eliane Mares, presidente da Associação dos Atores de Minas, foi lido um documento conjunto das entidades de mulheres, que fala de seus problemas e as convoca para uma participação solidária na busca de soluções.

O texto de abertura do show, apresentado pelo representante da T.O., afirma que nosso jornal, "que também luta pela emancipação da mulher, entende ser impossível a conquista de liberdades políticas mais amplas sem a efetiva participação feminina". (da sucursal)

Essas dificuldades de reconhecimento e divulgação dos trabalhos são comuns a todas as artistas participantes. Júnia, também com duas produções independentes, ressaltou: "Este show foi muito importante, na medida em que cria novas oportunidades para as artistas, muitas delas ainda desconhecidas. Mostra também que em Belo Horizonte existe um grande número de mulheres que se dedica à música e vem realizando um trabalho que merece ser mais conhecido. Neste show, faltaram ainda algumas companheiras, como Solange Borges, Babaiá, Nema e Roberta Lombardi que, por



Júnia: "Novas oportunidades"

No prelo Princípios número 5

Circulará dentro de poucos dias o novo número da revista Princípios, órgão teórico, político e de informação, comprometido com a causa do socialismo científico

Pedidos para a Editora Anita Garibaldi Ltda — Rua Major Queudino, 300, sala 3, São Paulo, SP. CEP: 01050; fone 37-7298. Envie um cheque nominal de 400 cruzeiros à editora e receba seu exemplar a domicílio.

TRIBUNA OPERÁRIA

Endereço: Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOP BR

Paraná: Rua Padre Meira, 30, sala 108 — Centro — João Pessoa — CEP 55.000
 Rio Venâncio Nova, 318 — 1º andar — Campina Grande — CEP 56.100
 Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 — Boa Vista — Recife — CEP 50.000. Rua 13 de Maio, 85, 1º andar, sala 3 — Guanabara — CEP 55.300
 Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 — Maceió — Centro — CEP 57.000
 Sergipe: Rua João Pessoa, 296, sala 28 — Aracaju — CEP 49.000
 Bahia: Rua Senador Celso Pinto, 845 — Centro — Salvador — CEP 40.000. Av. Getúlio Vargas, 250, sala 101 — Fátima de Santana — CEP 44.100. Rua Corpo Santo, 32 — Bairro dos 46 — Camacari — CEP 40.000. Av. Juracy Magalhães, 180, sala 204 — Itabuna — CEP 45.000.
 Maranhão: Rua da Paz, 417 — Centro — São Luís — CEP 65.000.
 Piauí: Rua Simpliciano Mendes, 150, sala 7 — Teresina — CEP 64.000.
 Ceará: Rua do Rosário, 313, sala 206 — Fortaleza — CEP 60.000. Avenida Dom José, 1236 — sala 4 — Sobral — CEP 62.100.
 Rio Grande do Norte: Rua Fonseca e Silva, 1056, sala 102 — Aecim — Natal — CEP 59.000.

Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 58 — Cuiabá — CEP 78.000. Telex 321-5095 a 321-9006.
 Espírito Santo: Rua General Osório, 127, sala 508 — Vitória — CEP 29.000.
 Rio de Janeiro: Rua São José, 90, 155, Loja F — Madureira — Rio de Janeiro — CEP 20.000. Rua Cernhalva de Souza, 155, Loja F — Madureira — Rio de Janeiro — CEP 20.000. Centro — Niterói — CEP 24.000. Rua Nunes Alves, 40, sala 101 — Centro — Duque de Caxias — CEP 25.000.
 São Paulo: Rua Junubastuba, 1716, sala 16, 1º andar — São Bernardo do Campo — CEP 09.700. Rua Santa Catarina, 38, sala 303 — São Caetano do Sul — CEP 09.500. Rua Professor Luiz Rosa, 94 — Campinas — CEP 13.100.
 Paraná: Av. Winston Churchill, 2030, sala 3 — Fátima — Curitiba — CEP 80.000. Rua Sergipe, 891, salas 7 e 8 — Londrina — CEP 90.000. Rua Dr. Montigny, 656, 1º andar, sala 15 — Cascas do Sul — CEP 86.100.
 A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressão: CEP 90.000. Rua do Castelo da Cunha, 49 — Fone: 531.8600 — São Paulo, SP.

Revolução e luta de classes

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA CEM ANOS DEPOIS DE MARX

Para produzir os bens materiais necessários à sua existência, os homens estabelecem entre eles certas relações. Desde que a humanidade passou o estágio do comunismo primitivo, estas relações têm sido de dominação de certas classes por outras. Estas classes têm interesses diferentes e lutam entre si para satisfazê-los.

REVOLUÇÃO SOCIAL

Estas relações entre as classes são estabelecidas de acordo com os instrumentos utilizados em cada etapa da sociedade e com os processos empregados na produção. Devido ao desenvolvimento dos instrumentos e ao avanço da experiência de trabalho, torna-se necessário mudar as relações entre as classes, as suas relações econômicas e sociais. Ou como diz Marx: "As forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes... essas relações passam a ser um entrave para estas forças. Então inicia-se uma época de revoluções sociais. A

mudança da base econômica transforma, mais ou menos lenta ou rapidamente, toda a formidável superestrutura".

O capitalismo se caracteriza pela existência de grandes empresas, que utilizam máquinas e equipamentos altamente desenvolvidos e métodos de produção científicos — e que exige também um grande número de trabalhadores especializados. Estes gigantes meios de produção, e também as riquezas produzidas, são propriedade da burguesia. Os trabalhadores não têm nenhuma propriedade, a não ser a força de seus braços, que vende ao capitalista em troca do salário.

A PRODUÇÃO CAPITALISTA

Com o desenvolvimento capitalista, estas forças produtivas fabulosas, passam a ser entravadas pelas relações de produção. A propriedade privada dos meios de produção entra em contradição com o caráter social do processo de produção, onde milhões de operários trabalham como se fossem peças de uma máquina.

A produção capitalista cresce vertiginosamente, movida unicamente pela busca desenfreada do lucro para o proprietário dos meios de produção e das mercadorias fabricadas. Não leva em conta as necessidades sociais, e a capacidade de compra dos trabalhadores, limitada pela pobreza fabulosa de um lado, e de miséria do outro, indica claramente que o sistema de produção capitalista esgotou as suas possibilidades.

O passo necessário para promover o desenvolvimento social é a substituição da propriedade capitalista dos meios de produção pela propriedade socialista.

Esta transformação social não se processa espontaneamente. Como em todas as mudanças anteriores, as classes dominantes procuram manter as relações caducas, que lhes garantem enormes privilégios. E usam o poder político para sufocar as reivindicações dos oprimidos. A luta de classes se torna acirrada, não por desejo de incendiários, como procura difundir a burguesia, mas como exigência objetiva do modo de produção superado por suas próprias contradições internas.

O NOSSO PODER

Através da revolução, o proletariado destrói o antigo regime de produção. Ao tomar o poder "o proletariado se servirá de sua superioridade política — diz Marx — para arrancar, pouco a pouco todo o capital à burguesia, para centralizar todos os instrumentos de produção em mãos do Estado, isto é, do proletariado organizado em classe dominante". Desta forma o capitalismo é substituído pelo socialismo.

A burguesia recorre à violência para manter o seu sistema social caduco

Ajude a imprensa operária a crescer

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

Anual de apoio (52 eds.) — Cr\$ 5.000,00
 Semestral de apoio (26 eds.) — Cr\$ 2.500,00
 Anual comum (52 eds.) — Cr\$ 2.500,00
 Semestral comum (26 eds.) — Cr\$ 1.250,00

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

CEP:

Data:

Estado:

Telefone:

Profissão:

Inauguração criminososa do metrô do Rio de Janeiro

O general Figueiredo inaugura, dia 12 de março, trecho final da Linha 2 do Metrô do Rio, que se estende por bairros populares da zona norte da cidade até Irajá. Sem as mínimas condições de funcionamento, o metrô teve a sua inauguração antecipada para evitar que o general Figueiredo o inaugurasse ao lado do novo governador, Leonel Brizola.

Uma das maiores irresponsabilidades dos governantes na obra é a insegurança das chamadas "passagens de nível", sinais de cruzamento da linha do trem com ruas movimentadas da cidade. Em reunião com as associações de moradores dos bairros atingidos, o próprio presidente da companhia do metrô, dr. Carlos Teófilo, disse ser contra o seu uso em função do perigo e transtorno que acarretam. O correto seria construir viadutos, para evitar o cruzamento dos trens com os carros, mas isto não permitiria a inauguração da linha antes da posse do governador de oposição, Brizola, no dia 15.

Operários obrigados a trabalhar sem segurança

Mas a história não termina aí: as tais passagens de nível que serão usadas pertencem à Rede Ferroviária Federal, que as "emprestou" ao metrô. Fontes do metrô afirmaram à Tribuna Operária que um sistema mais moderno de sinalização foi encomendado à empresa Consórcio Franco Brasileiro (CFB). Mas ainda não foi entregue. E a CFB cobrou cerca de Cr\$ 19 milhões para adaptar seu projeto ao material da ferroviária...

E tem mais: engenheiros do metrô revelaram à T.O. que, na estação Irajá (último trecho a ser inaugurado) as "ferragens de obra", que amarram a cobertura das plataformas aos seus pilares de

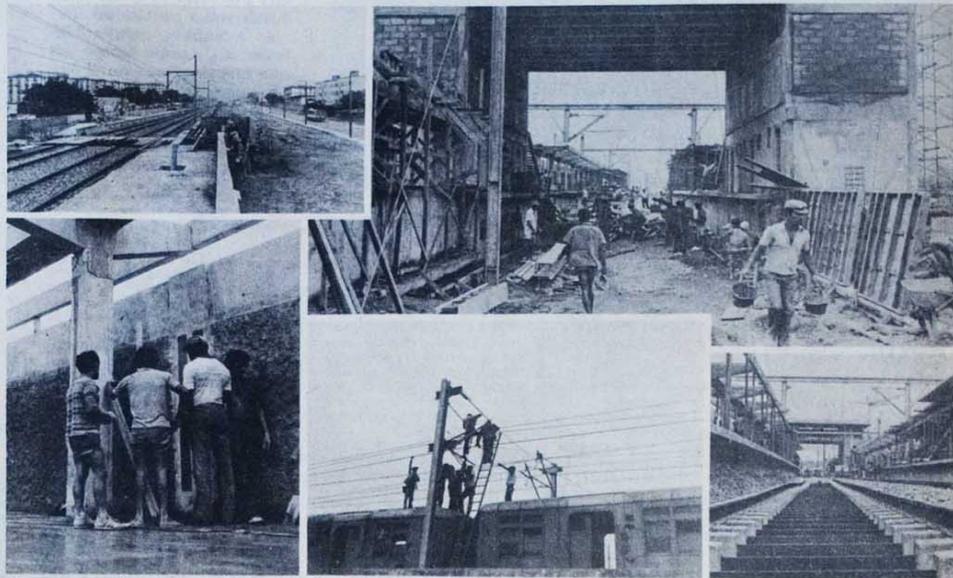
sustentação, não foram colocadas. Como o erro, provocado pela prensa, só foi descoberto depois da concretagem, foram colocados reforços por fora da estrutura para evitar o perigo de desabamentos.

A prensa e a irresponsabilidade são tantas que os operários da obra são forçados a trabalhar sem as mais elementares condições de segurança. Vários acidentes, que por pouco não foram fatais, ocorreram antes da inauguração. No dia 3 de março, por exemplo, três operários e um motociclista ficaram feridos quando dois quilômetros da rede de cabos aéreos do metrô desabaram. A Delegacia Regional do Trabalho verificou que a rede elétrica em construção estava precariamente amarrada aos postes por cordas comuns, e denunciou a firma Sul-Americana de Engenharia, responsável pela obra. Mas os verdadeiros culpados são os que, de Brasília, apressam a obra por mesquinhos interesses políticos.

Muitos operários denunciaram ao Sindicato dos Metroviários que são forçados a trabalhar horas extras sem remuneração e se alguém reclama é imediatamente demitido.

Trilhos do metrô podem eletrocutar quem os pise

Outro problema gravíssimo é a inauguração da linha sem a construção de passarelas, em trechos onde a via férrea acompanha o



Na pressa para acabar a obra, o general Figueiredo põe em risco a população carioca

nível da rua sobre um trilho com 750 volts, suficiente para eletrocutar qualquer pessoa que pise nele sem querer. É este o caso do trecho entre a estação do Maracanã e Mangueira, numa extensão de 800 metros. Sem tempo para construir passarelas, o metrô simplesmente mandou pintar nos trilhos, a cada 50 metros, o aviso: "Não pule,

Trilhos energizados. Perigo de Vida." Uma grande medida de segurança, não resta dúvida...

O mais irônico neste festival de incompetência e irresponsabilidade criminoso é que o horário de funcionamento do trecho Inhaúma-Irajá é das 9 às 15 horas, com apenas três trens de dois carros. Ou seja, não haverá atendi-

mento justamente nos horários em que a massa de populares vai e volta do trabalho.

Com tudo isto fica claro que a inauguração anunciada a toda hora por comerciais na televisão não passa de uma imensa farsa. E uma farsa que tem no fundo o total desrespeito do regime militar pela autonomia dos Estados governa-

dos pela oposição e pelas necessidades de transporte rápido e seguro para a população. Por isto mesmo, causa estranheza que o governador Brizola, vítima do cerco econômico, militar e administrativo de Brasília, venha a aceitar de público a "trégua" pedida pelo general Figueiredo. Trema que o estado queia pelas costas. (da sucursal)

Exército expulsa posseiros e queima casas no Maranhão

Numa verdadeira operação anti-guerrilha o Exército expulsou 300 posseiros do povoado de Araguanan, no Maranhão, e queimou suas casas. Na operação, os militares apontaram seus fuzis contra o deputado estadual Luiz Pedro, do Bloco Popular do PMDB, e prenderam integrantes da Chapa I, que venceu as eleições no Sindicato dos Trabalhadores Rurais local.

Cinicamente, o Exército justificou a sua ação grileira argumentando que visava "defender a

ecologia" no local. A operação foi realizada pelo 24º Batalhão de Caçadores, visando a "limpeza" de

uma área junto a "reserva" florestal do IBDF encravada na Colônia Companhia de Colonização do Nordeste. Esta "reserva" servira de campo de treinamento de tropas, bem como de stand de tiro pesado.

No último dia 2, os lavradores Raimundo Nonato Brito e Bernardo Alves de Lima foram presos ilegalmente, sem terem cometido crime e mesmo sem mandado judicial, pelo sargento Mesquita e

mais dez soldados do Exército. Ao saber do fato, o deputado Luiz Pedro, juntamente com outros membros do PMDB do município de Zé Doca, foi ao local, levar apoio aos trabalhadores rurais.

O sargento Mesquita alegou que o motivo da prisão era a "agitação" que os lavradores vinham realizando. Como o deputado insistisse em mostrar que as prisões eram ilegais, o sargento lhe respondeu que "somente morto" seria impedido de realizar suas arbitrariedades, e ainda prendeu mais dois lavradores.

Sargento aponta os fuzis contra deputado que denuncia a ilegalidade

O deputado quis acompanhar os prisioneiros, mas o sargento não permitiu e, arrogante, disse que tinha uma missão a cumprir e passaria "por cima de qualquer um que se coloque na minha frente". Luiz Pedro retrucou: "Também tenho uma missão a cumprir, a defesa do povo, por quem fui eleito".

O trulucento militar ordenou, então, que os soldados apontassem seus fuzis contra o peito do deputado, que continuou a denunciar a ilegalidade das prisões.

Os fatos ocorreram dias antes das eleições do Sindicato dos Trabalhadores locais, realizadas no dia 6. Raimundo Nonato, um dos presos, participava da Chapa I, e o sargento ventilava que iria reunir o Sindicato e apoiar a Chapa 2, integrada por elementos de confiança do PDS e com o apoio direto do prefeito João Gusmão.

Mas, o sargento não cumpriu sua "missão" de prejudicar a Chapa I. Raimundo foi logo colocado em liberdade, e sua chapa recebeu o apoio dos trabalhadores rurais, vencendo as eleições sindicais. (da sucursal)

Honestino será nome de praça em Goiânia

Honestino Monteiro Guimarães, presidente da União Nacional dos Estudantes, assassinado pela ditadura militar empunhando a bandeira da liberdade, poderá ser nome de uma das praças mais importantes de Goiânia, a praça Universitária. Projeto nesse sentido foi apresentado pelo combativo vereador Euler Ivo, do PMDB.

O projeto apresentado por Euler, no último dia 2, foi assinado por 19 vereadores dos 21 que compõem a Câmara Municipal de Goiânia. Caso consiga as duas assinaturas restantes, não será necessário que o projeto volte ao plenário — ele será aprovado automaticamente.

VÍTIMA DA REPRESSÃO
Também será construído um monumento ao líder estudantil, com o seu busto e as seguintes inscrições: "Honestino Monteiro Guimarães, goiano, presidente da União Nacional dos Estudantes em 1969, assassinado pela repressão, por lutar pela liberdade, pelos direitos da pessoa humana e pelo ensino público e gratuito para



Honestino Guimarães

todos". "Se nos prenderem, se nos matarem, ainda assim nós voltaremos e seremos milhões".

Na opinião de Euler Ivo, "esta pequena homenagem que prestamos a Honestino Monteiro Guimarães, filho de Goiás, integra a luta dos estudantes pela conquista de sua liberdade de organização. Na pessoa deste companheiro, estamos prestando a nossa homenagem a Helenira Rezende, Edgar da Mata Machado, Marco Antônio Dias Batista, Edson Luiz, Alexandre Vanucci Leme, James Allen, Ismael Silva e tantos outros estudantes que tombaram assassinados, por lutarem pela liberdade".

ESTUDANTES HONRADOS

O vereador do Bloco Popular do PMDB continua: "Os estudantes goianos e brasileiros, temos certeza, sentir-se-ão honrados em ter demarcado ali, naquela praça, o seu território livre. Naquela mesma praça onde o taço das botas militares, ainda há pouco, pisoteou estudantes em mais um arrobo de violência, a mando de serviços do imperialismo norte-americano". (da sucursal)



O Vereador Euler Ivo, autor do projeto

